

Exorcismos
contra Periodicos e
outros maleficios.

~
Lisboa - 1821.

E' de Jõu' Apertinha de Macedo.

EXORCISMOS,
CONTRA
PERIODICOS,
E
OUTROS MALEFICIOS.
=*FUGITE PARTES ADVERSÆ.*=



L I S B O A :
NA OFF. DA VIUV. DE LINO DA SILVA GODINHO
1821.

Com Licença da Commissão de Censura.

EXORCISMOS.

Costuma-se chamar flagello, ou praga tudo aquillo que consigo traz calamidades para os Póvos, para os individuos, para os campos, para as sementeiras; ninguem ignóra o damno que o Pulgaõ causa ás vinhas do alto, e do baixo Douro, e de toda a parte: não só se empregão homens, e mulheres na extinçaõ da Lagarta, mas a piedade de muitos Póvos deste Reino recorre a hum poder sobrenatural, e espiritual, que he oraio da excommunhaõ, pedindo aos seus respectivos Curas que de Sobrepeliz lisa, Hisope, e Caldeirinha, acompanhados de seus competentes Sacristães (e bastava só a presença, e a vista destes) vaõ excommungar o Pulgaõ, intimando-lhe que se retire,

e que se quer comer, que deixe as parras, e vá para as Charnecas ao tojo, e á carqueija = *Fugite partes adversæ* =. Contra as trovoadas tambem ha exorcismos contra o flagello da Peste, a exorcismos contra as cousas más que apparecem, e infestaõ, e inquietaõ as casas. Serve-se a Divina Justiça destes açoutes para punir os crimes dos homens. Assim o vemos praticado contra os Egypcios, mandando-lhes o Senhor o flagello dos Gafanhotos, que lhes codeassem as Searas todas, e o das Moscas que pela sua infinita multidaõ importunassem, picassem, inquietassem homens, e animaes brutos. Esta justiça vingadora proporciona as pragas aos tempos, aos sujeitos, aos costumes, aos caracteres, e até á indole dos seculos; e ao seculo da Politica, que outra praga se devia adoptar que não fosse a dos Periodicos

Políticos? Sim, sahio dos Arsenaes da ira Celeste, esta praga sem fim, sem modo, sem geito, e sem juizo, para atormentar os homens desde as margens do Oby, e Boristhenes, até a grande levada da rua de S. Bento, que precisa de hum cano para a gente se não afogar. Os Portuguezes, gente tão fiel, tão pacifica, e tão devota, não escapou tambem da massada. Como he certo que o Senhor até nos seus mesmos Anjos encontra iniquidades, e manchas nas suas Estrelas!! Fosse qual fos e o crime dos Portuguezes, o castigo he visivel. Eu não me posso persuadir que fosse a idéa do nosso melhoramento, porque na enfermidade o remedio he de justiça, e o crime não está em o applicar, está em o desprezar. Quem duvida de nossas enfermidades, e mazellas politicas? Quem não via a fazenda mal administrada, e

ã Justiça mal distribuida? Naõ, naõ
 he, nem póde ser esta a causa da
 praga Periodical: aqui anda carta en-
 coberta, alguma tínhamos nós feito,
 ou estâmos para fazer. Portugal es-
 tá cuberto, alastrado, entulhado de
 Periodicos, como o Egypto, e mais
 que o Egypto de Arrans, de Gafa-
 nhotos, de Moscas, de Diabos. Ap-
 pareceo hum Astro maligno, ou de
 maligna influencia, que multiplicou
 as chuvas, as cheas, as inundações,
 as tempestades, os soltos vendavaes
 dos Periodicos, dos flagellos, das
 pragas que nos apoquentão; naõ ha
 forças humanas que se opponhaõ,
 e contrastem os lastimosos estragos
 desta Febre amarella; naõ ha cor-
 daõ que lhe vede a passagem, saõ
 precisas forças sobrenaturaes, Exor-
 cismos com elles = *Fugite partes ad-*
versæ =. Eu naõ sou Cura, mas ás
 vezes arvora-se hum Soldado em Ans-

pessada tal, e qual eu vou excom-
 mungar este Pulgaõ devastador, se-
 ja a pena o Hissope, o tinteiro a
 caldeirinha, a razaõ, e o amor da
 Ordem o Exorcismo = *Fugite par-
 tes adversæ* =. Conta-se nas Chro-
 nicas, em que tudo se conta, que os
 Padres da Companhia, excommun-
 gáraõ no Brazil as Formigas que
 lhe davaõ cabo de suas Rossas, e
 plantações; e os Franciscanos, naõ
 sei onde, os Ratos que lhe hiaõ,
 ou aos melões da Cerca, ou aos
 motrecos do toucinho, que con-
 servavaõ na dispensa (daqui a pou-
 co naõ teraõ esse trabalho, porque
 os Periodiqueiros naõ querem, nem
 Franciscanos, nem Ratos, nem tou-
 cinho, nem dispensa, querem elles
 só comer tudo). As Formigas, e os
 Ratos desappareceraõ por virtude do
 Exorcismo, e diminuirá a praga dos
 Periodicos? Teraõ ao menos os tris-

tes Censores hum bocado de tempo para comer, e para dormir? Não sei: mas a razão deve exorcismar este flagello, e pôr hum dique a esta chêa real = *Fugite partes adversæ* =.

Com effeito he triste a condiçãõ das cousas humanas! Não ha hum bem puro sem a mistura de algum mal! não ha direito sem avesso! A' nobre obra da intentada regeneraçãõ veio unida a praga dos Periodicos. Já ninguem se entende. A multidaõ dos falladores fez parar a magestosa obra da Torre de Babilonia: onde todos fallaõ, ninguem se entende. A confusaõ das lingoas deitou aquella grande fabrica a perder, hum official pedia tijollo, o servente levava cal; o falatorio era de alto abaixo, e como ninguem se entendia, todos desamparãõ o edificio até que se abateo de todo, e apparecem alguns pedaços dispersos, que ainda o an-

no passado disse a Gazeta parda de Lisboa, que de lá trouxera hum tijollo hum viajante antiquario Inglez. Calem-se Diabos = *Fugite partes adversæ* = Olhem que se malogra a obra da promettida ventura aos Portuguezes. Mas quem saõ os Periodiqueiros! He preciso conhecer o genero, ou a casta de Diabos para se lhes fazer o competente exorcismo. Em o Evangelho se falla de hum genero de Demonios, que naõ se hiaõ embora senaõ com o jejum; e eu creio que o jejum, ou a barriga vazia he quem acarretou sobre as nossas cabeças a nuvem Periodiqueira. A fome, e só a fome. *Fugite prates adversæ.*

Tinha eu observado com mágoa do meu coração, pesquisando o Mundo miudo, onde ha muito que estudar, que muitos individuos desamparavaõ, e abandonavaõ seus officios

embandeirados com accesso á Casa dos vinte e quatro, e de cuja massa se tirava o Muito Honrado, e o seu competente Escrivão, com estrada aberta para as mais pingues Capatasias, e se davaõ a empregos bem alheios da sua honrada instituição: por exemplo, abraçavaõ a profissão de Malsins, cujo corpo nem he, nem foi, nem deve ser inviolavel; porque as merecem, e as levaõ a todo o instante, e ainda naõ ouvi no acto da tunda a Cidadão nenhum honrado, outra palayra, que naõ fosse esta = He bem feito, nunca as mãos te doaõ =. Outros se mettem a homens da vara, que naõ poucas vezes saõ varejados. Outros daõ em Comicos, vida folgazã, e divertida, ouvem assim he, o estrepito do bordaõ, mas he ao longe, eu alli os conheci na minha mocidade de todos os officios: Ça-

pateiros muitos, ou quasi todos, Livreiros, Passamaneiros, Cabeleireiros; e aqui paravamos até agora, e a quem lembraria, que no momento em que Portugal necessitava de mais luzes, mais sciencia, mais conhecimentos, que coadjuvassem a mais ardua, e difficil empreza, os Martellos, as Enchóz, os Formões, as Sóvellas, as Tripessas, as Cadeiras, os Bancos, os Burís, as Forjas, os Folles tudo seria desamparado, e que os seus cultores se converterião em Periodiqueiros? Parece que para a grande arte de Escriptor senão necessita de outra cousa mais que saber formar bem ou mal, tortos ou direitos os caracteres do Alfabeto = *Fugite partes adversae* = Boileau dizia a hum que se mettia a Poeta = *Sê antes Pedreiro* = assim o leio na Arte Poetica. Fugi Diabos, hide para as vossas officinas, torpai

para a Enchó, para o Sarrafo. Se podes fazer bem huma Cadeira, para que te mettes a fazer tão mal hum Periodico? Quero illustrar a Nação: bom desejo he esse, eu to louvo, eu o approvo, tomára eu fazer outro tanto; mas cada qual no seu officio, e neste póde illustrar a sua Nação; as Artes fabriz, que em nosso velho estillo chamavamos mechanicas, tambem illustraõ a Patria. Tãõ pouca a illustraõ os Artistas Italianos no Macarraõ fino, na Letria, na Estrelinha, e no Salame? Que cousa de mais lustre que o Verniz Inglez? Olha para essas botijas de Graxa corrosiva como faz durar humas botas pelo longo espaço de oito dias! Que lustre para aquella Nação termos aqui pelo nosso dinheiro aquellas Botijas com as marcas, e sinetes dos seus Authores para se naõ adulterarem, e para se evitar o contrabando na-

quella importantissima fazenda da primeira necessidade, e inevitavel importação? Sê Artista Constitucional; faze Cadeiras, lustra madeiras, pule, e repule metais, mas Periodiqueiro! = *Fugite partes adversæ* =.

Ora, se he praga deixar o proprio officio, para ser Periodiqueiro, ainda he maior flagello não ter officio nenhum, senão o de Periodiqueiro. Vivia hum ocioso pelos cantos dos Botequins, desde que elles se abriaõ, até que se fechavaõ, deste pilhava a torrada, daquelle o jantar, nunca se sabia onde morava, nem onde dormia; o calote o vestia, o calote o calçava; e de repente salta ao meio do Mundo com hum Periodico = *Fugite partes adversæ* =. Que quer este Diabo com a folha diaria, ou semanaria? Illustrar a Nação. Como? Copiando muito mal da alluviaõ dos Periodicos Castelha-

nos, (muitos são bem escritos) retalho aqui, falla acolá, reflexão além, mas tudo sem ordem, sem huma idéa dominante, sem hum fim, e quando este devia ser fixar a opinião sobre hum objecto unico, grande, publico, vantajoso á causa, não faz mais que desvairalla de tal maneira, que ninguem se entende, nem sabe de que Freguezia he. Se este fôra só o mal, era grande, mas não era muito funesto. O peor he abrir a porta ás correspondencias, ou reaes, ou fantasticas, e transcrever quantos desaforos lhe enviaõ, ou fingem que lhe enviaõ. Que vantagens tem tirado a Nação desta praga Periodical desde o dia 24 de Agosto, em que se deo o primeiro, e premeditado passo para a regeneração politica deste Reino? Talvez que maiores males, do que bens. Segue-se a huma mal entendida liber-

dade de fallar huma mais mal enten-
 dida liberdade de pensar, e obrar.
 Annunciar-se, e prometter-se a li-
 berdade civil em huma Constituiçãõ,
 que ou marque, ou restrinja os Di-
 reitos do Soberano, e os do Cida-
 dãõ, não he arrojar, ou arremeçar
 todo o jugo de obediencia social de
 que resulta a harmonia, e a ordem
 do Estado, e desta a prosperidade
 publica, e particular = *Fugite par-
 tes adversæ* =. Demonios, eu vos
 esconjuro, deixai Portugal, hide pa-
 ra as arêas gordas. Manda-se no exor-
 cismos ás trovoadas que vão cahir
 para os matos incultos, para as Char-
 necas maninhas, para os arêais de-
 sertos, que deixem os semeados,
 que não cáhiãõ onde façãõ damno
 ao gado, aos homens, aos edificios;
 eis-aqui o que eu vos mando, ó mana-
 da de copiadores = *Fugite partes ad-
 versæ* =.

A causa he huma só, ha já, e sobeja só hum Periodico que a annuncie, com aquelles incidentes, ou accidentes que lhe são analogos, e que com ella tenhaõ relação, ou analogia, ou que della dependaõ, ou a ella se encaminhem, que faça conhecer á Nação qual seja o seu estado actual, qual possa ser o seu estado futuro; o que deva fazer, o que deva esperar, como deva sem ingerencia respeitar o Governo; para isto basta meia folha de papel, e não seja muito cara, porque sendo os tributos necessarios não só no Governo Monarquico representativo, mas até no mais extremo, e puro Republicanismo, sem que o Estado utilize, ha 681 annos de existencia politica, ainda Portugal não soffreo hum tributo mais pezado do que o preço da praga Periodical = *Fugite partes adversæ* =. Todos a

dizerem o mesmo, e todos a dizerem nada. He preciso illustrar a Nação, isto he, levar as luzes liberaes a todas as classes, todos são iguaes diante da Lei, todos devem conhecer os seus deveres, he preciso que o Povo conheça o que se faz, para aprovar o que se faz. Convenho, e ninguem está mais convencido desta necessidade do que eu, nas actuaes circumstancias, porém os meios são os Periodicos? Basta qualquer Diabo, que deixando a ferramenta, ou a occiosidade do Botequim, e o calcadouro do Rocio, pegue na pena, e escreva hum Periodico, dando-lhe hum titulo extravagante, e ridiculo, Mnomosine, Astro, Amigo, Sentinella Liberal, Constitucional, Indagador, e o ultimo diz o mesmo que diz o primeiro; e todos com huma lingoagem avêssa; e ha tal Mestre de Grego, ou Hebraico, que nelle

falla, e não em Portuguez, porque não escreve quatro linhas, que não falte ás regras mais geraes da Syntaxe Portugueza, ou que não diga huma parvoice em Politica; e todos elles não dão a conhecer, com o pretexto de illustrar a Nação, mais do que o estímulo da fome, que lhes devorava o bandulho. Eu não gosto de lhes ouvir chamar patifes, desavergonhados, hypocritas; nada disso elles tem, fome, e nada mais que fome. Eu os tenho observado em todas as nossas vixitudes, que não são poucas, nem pécas, são verdadeiros Camaleões, tomão a tintura do ar em que respirão: nove mezes os vi Francezes da gema, nunca fallavaõ em Napoleão que não viesse o trambolho = o Grande = clamando, que devia ser coroado pela Academia o Discurso, que fez no Alentejo hum Juiz de fóra louco a

favor da Theologia Franceza : pois este mesmo Periodiqueiro apenas ahi apontáraõ os Inglezes, parecia hũm Cidadão de Londres; compoz logo para o Theatro Nacional dois Elogios Dramaticos, o primeiro com este titulo = *Dos Triunfos Breiões se apraz Diana* = bonito!! nelle eraõ os Inglezes postos nos Ceos, e os Francezes nos Infernos: o segundo com este = *O Nome* = cousa taõ escandalosa em louvores de Inglezes, que nem o mesmo elogiado o quiz ouvir. Como isto saõ factos publicos, eu os repito para fazer conhecer a igualdade de character dos Periodiqueiros, a fome, e só a fome. Pois os Governadores passados! Isso na Boca dos Periodiqueiros, naõ só eraõ Aguias, eraõ Sulys, eraõ Turenas, Monchs; Anjos, Archanjós, Santos, Bemaventurados, isto se ouvia no Theatro, nas tarjas das Lu-

minarias, nas Praças, nos Emblemas, nas Estampas que de todos se abrião. Ora até o Coronel da Policia, que se chamava Canavarro, homem de dias, segundo me lembro, foi assim pintado por hum Periodiqueiro = Canavarro gentil que Heitor parecez = Isto está impresso = *Fugite partes adversæ* =. Este mesmo Periodiqueiro diz em o N.º . . . do seu papel = *Gemiamos debaixo do jugo do poder arbitrario* =. Alexandre da Russia, Francisco d'Austria, Frederico da Prussia, Jorge de Inglaterra, eraõ na boca, e nos impressos deste Periodiqueiro homens descidos do Ceo, para fazerem a felicidade da Terra, e darem a liberdade aos Povos: hoje no seu Periodico saõ = *Esses Tyrannos sacrilegamente alliados, vacillantes nos seus impios Thronos* = *Fugite partes adversæ* = E naõ augmentaõ es-

tes Periodiqueiros prodigiosamente o volume do Diccionario das Grim-pas, que se publicou em França para notar, e dar a conhecer ao Mundo estes e outros que taes? = *Iu-gite partes adversæ* =.

Quem não conhece o pezo desta praga devastadora, e exorcismada, quando pela manhã logo, e muitas vezes ainda não he o Sol nado, abre a sua janella, ou se vê obrigado a ir á rua cuidar na sua vida? Huma nuvem de rapazes, ministros executores da praga, levanta as desconcertadas vozes, e grita... (aqui sôa o estalo do açoute da cólera Celeste) Quem leva o Astro! Quem vem ao Liberal! Quem quer o Suplemento a dez réis! Quem se tenta com o Constitucional! Quem me acaba meia duzia de Menemossines! Quem leva o resto do Amigo! Quem quer a pezo o Artista! Quem

compra o Indagador! Isto em todos os becos, em todas as alfurjas, ás portas de todas as Tavernas! = *Fugite partes adversæ* =. Dissipai-vos tempestades, retirai-vos enxames de vespas, e zanganos, deixai em paz o Mundo, dai hum dia de respiro á miseravel Li boa.

As Cortes, dizia hum Periodico, não devem ser formadas, nem do Clero, nem da Nobreza, nem do Povo, porque o Clero he hum pelotaõ de Clerigos, a Nobreza he hum pelotaõ de Fidalgos, o Povo he hum pelotaõ de homens fatigados e pobres = *Fugite partes adversæ* =. Vem cá praga, pois se os Deputados não devem ser tirados, nem dos Clerigos, nem dos Nobres, nem do Povo, depois destas tres classes que constituem a maça total da Naçaõ, que te resta, que te fica, onde os hasde hir buscar! *Fugite par-*

tes adversæ. Ha praga como esta? Ah! que até o exorcismo não tem força para a afugentar!!

E que dizem estas pragas, estes Periodiqueiros? Todos afflux o mesmo, que não haja *Frades*. Esta gente, que se não fossem o Periodicos, andaria pelas Portarias dos Frades, não tem irmãos, não tem cunhados, não tem primos, não tem sobrinhos, não tem parentes? E não poderaõ ser tudo isto, elles dos Frades, e os Frades delles! Donde vieraõ, onde nasceraõ estes Frades! Saõ acaso os Lazaronis que vieraõ para a Trafaria fazer chapeos de palha com mortes ás costas! Não: saõ Portuguezes, aqui nascidos, filhos de Portuguezes, irmãos de outros Portuguezes pelo sangue, e pela Patria. Que fizeraõ! Perderaõ o direito de Cidadãos! Porque delictos? Ah! Periodiqueiros! Quantos de vossês fo-

raõ Frades? Tem rendas. Pois que haõ de comer, pedras! Deraõ-lhas, augmentaraõ-nas, elles com sua industria, e trabalho: o homem observador, em vendo fazenda bem cultivada, charneca bem roteada, já naõ pergunta de quem he, he dos Frades, porque naõ saõ tollos, sabem fazer valer o que tem, rendem-lhe, e cõmem se vendem os frutos, elles naõ semeaõ arroz, naõ pescaõ bacalháo, naõ fabricaõ manteiga, naõ se vestem de folhas de Figueira como Adaõ, e Eva; tudo isto compraõ com o dinheiro que fazem nos frutos que cõlhem da sua lavra; saõ vendadeiramente Lavradores, e de tudo pagaõ dereitos. Mas os Franciscanos, e Capuchos, que naõ tem real de seu? Isso he verdade, porque S. Francisco foi o maior politico do Mundo, parece que desde logo se vio, que aquella ordem de-

via dar á luz hum Cisneros, hum Xisto 5.º e hum Ganganelli. Naõ lhe deo propriedade alguma, pegou n'hum Sacolla de panno de linho, e disse, hie pedir de comer, e isto basta, subsistem noventa mil homens, sem real na manga. Pedem, assim he, mas servem. Oh! se em hum dia de chuva tempestuoza hum Periodiqueiro sahisse do canto do Botequim, e fosse por esses campos, e por essas Aldeas, veria os verdadeiros Coadjutores dos veneraveis Parocos. Sahem os tristes Capuchos de madrugada, hum vai dizer Missa dalli hum legoa, outro dalli duas, a ajudar o Cura de tal nas Confissões, outro a assistir a hum moribundo. Entaõ como vaõ elles, a cavallo? No cavallo dos Capuchos. Vaõ a pé como os cães, atascados em lama, alagados da chuva, e talvez voltem com a barriga vazia. Se es-

ta praga de Periodiqueiros famintos, malevolos, e ociosos não póde ir tão longe, (porque estão occupados na sublime tarefa de illustrar a Patria espalhando luzes) vá ao menos de tarde até Enxabregas, veja na Sacristia o Presidente, como hum Sargento de Brigadas a fazer o detalhe das patrulhas, huma vai para Braço de Prata a hum enterro, outra para Palma de cima, ou Palma debaixo, ahi vão trinta homens com cara de fome, enlameados, e pingados por quatro mil réis, e huma torcida. Eis aqui a que os Periodiqueiros chamaõ o pezo da sociedade, os corpos de mão morta opolentissimos. Ora pois venhaõ a acompanhar para casa os dos enterros; que achão para cear no Refeitório? Lingoados da cerca, que vem a ser humas ervas migadas como quem faz sellada para Peruns; e se arde a santa, meio

quartilho de vinho mais agoado, e
 desenxavido que hum Periodico. Que
 riquezas estas para o Estado, dizem os
 Periodiqueiros! Esqueceo isto ao Au-
 thor da Economia Politica!! Mas
 os Bentos! Os Bentos cultiváraõ o
 Minho, muito antes de haver Rei-
 no de Portugal, e contribuirãõ sem-
 pre para a prosperidade, e abundan-
 cia daquella grande Provincia, o que
 tem he seu, e a muitos Mosteiros
 foi dado pelos Reis Suèvos que antes
 alli domináraõ. E os Bernardos? Esses
 saõ os Cressos, e os Lucullos da Fra-
 daria. Enganaõ-se, Senhores Periodi-
 queiros, filhos da fome, talvez que
 esses Bernardos o tirem ha muitos
 annos de si para o darem ao Esta-
 do; e a respeito desta respeitavel
 Congregaçãõ, saõ mais as vozes, que
 as nozes. Chega ElRei D. Affonso
 Henriques ao alto de hum oiteiro:
 onde ainda está hum Padraõ, e diz,

Se eu tomar Santarém aos Mouros, darei a S. Bernardo todos esses matos, e brenhas que daqui se avistaõ até ao mar; por entãõ ainda aquillo era dos Mouros, e do paõ de meu compadre grande pedaço ao meu afilhado. Mas que pedaço! Matagais onde havia Ursos: e que fizeraõ os Frades? Os Coutos de Alcobaça, o retalho mais fertil, e mais bem cultivado do Reino. Ora não merecerá isto hum paõ para estes homens comerem? Começou a Congregaçaõ a compor-se dos homens mais illustres de Portugal, hum irmaõ do primeiro Rei alli vestio a Cuculla, assim continuou sempre, foi o asylo dos filhos segundos das familias mais nobres, e não só saõ benemeritos da Patria pela cultura das terras, mas até pelas armas no lance da mais perigosa restauraçãõ. Para a victoria de Aljubarrota, talvez contribuisse mais

o D. Abbade Geral de Alcobaça (lugar de que senão dedignou o Cardinal Rei) com a sua gente, que toda a ala dos namorados, que com sua Madresilva nas bandeiras, e o seu Men Rodrigues, fugião como Lebres. Isto foi hum acaso. Saõ benemeritos da Patria pela sua Literatura? Literatura!! Sim Senhores esfoimiados, e mostrem-me vv. mm. (e mostrem-me com verdade) hum corpo de Historia mais completo, mais farto, mais trabalhado, que a Monarquia Lusitana! Isto não se fez nos cafés, onde vv. mm. morrião de fome, e agora impaõ de Politicos. Ingratos contra os Frades! Se querem aprender, e estudar a pureza da lingoagem Portugueza, pegaraõ nos livros classicos, e no frontespicio acharaõ sempre hum = *Frei* = antes do nome do Author. Fr. Heitor Pinto, Fr. Amador Arraes, Fr. Joaõ de

Ceita, Fr. Luiz de Sousa, Fr. Roque do Soveral, D. Bazilio de Faria, Fr. Joaõ dos Santos; e Frades sem *Trei*, acharaõ Antonio Vieira, Balthazar Telles, &c. &c. &c. Se naõ fossem os Frades, e os Clerigos, que cousa seria a Literatura Portugueza? Periodicos naõ fizeraõ elles = *Fugite partes a versa* = Os Frades Portuguezes foraõ assombrar o Mundo Christaõ, e naõ Christaõ, com a sua Literatura. Vossês Franchinotes Periodiqueiros que naõ sabem Portuguez, saberaõ as linguas Orientaes, Hebraica, Arabe, Siriaca, Grega, Caldaica como Fr. Jeronymo d'Azambuja, e Fr. Francisco Forcero? Sahu do Botequin politico Fr. Joaõ Soares, Bispo de Coimbra, e Fr. Gaspar do Casal, Bispo de Leiria, e Diogo de Paiva de Andrade, irmaõ de Fr. Thomé de Jesus, criados pelos Frades da Graça, para serem os

Arbitros no Concilio de Trento! Pois não comão estes homens nem hum a ssorda, tudo para o Estado, e venhaõ tres vintens pela folha do papel, porque alguns mereciaõ açoutados = *Fugite partes adversæ* =. Deixem os Frades, que os que tem de seu, cultivãõ as terras, e saõ lavradores com zelo, e com juizo, cultiváraõ ainda mais as letras, foraõ uteis ao Estado, reduziraõ as conquistas a cultura, aldeããõ milhõcs de Tapuias; e se quizerem considerar os Frades em geral, veraõ prodigios de saber, veraõ em França cabeças de Frades Bentos, rapadas por fóra, isso he verdade, mas muito chêas por dentro. Seraõ os Periodiqueiros taõ doutos como Fr. Joaõ Mabillon, ou Fr. Bernardo de Montfaucon? Seraõ como Fr. Paulo Sarpi, ou como Fr. Jacinto Gerdil, ou como Fr. Henrique No-

ris, ou como Fr. Honufrio Panvini? Todos estes Frades foraõ hum milagre de saber, e naõ Theologia só, mas tudo o que se chama Sciencia humana, e com effeito o tal Fr. Henrique Noris compoz, desenterrando rarissimas medalhas, huma Historia, que se chama = *Epocas Siro-Macedonicas* = cousa taõ original que fará sempre pa mar todos os seculos, se apezar da força destes Exorcismos, naõ se fizerem todos os seculos Periodiqueiros = *Fugite partes adverte* =.

Mas nós ajudamos a nossa santa causa... Mentem, tanto dizem, tanto desdizem, taõ mal, taõ fóra do tempo querem propôr cousas, demolindo em lugar de concertar, que o povo allucinado, e que chega a dizer a hum pobre = Deos o favoreça irmão, tomára eu cá dinheiro para Periodicos = Cuida que se obra

no Governo, e no Congresso, como os Periodiqueiros fallaõ, que tem as mesmas idéas incendiarias, subversivas, destampadas, que ha impressas nos Periodicos. Saõ verdadeiramente os Inimigos da causa, e revoltaõ, ou desorientaõ a Naçaõ com os escandalos de seus discursos. E isto he servir a causa! Isto he annunciar a ordem publica, e a segurança individual, que saõ os dois grandes fins que se propozeraõ os que acodiaõ ao edificio politico? He justo ganhar dinheiro, mas huma folha de papel pardo por tres vintens... *Fugite partes adversæ* Ao menos se nessa parda folha se tem cousas propostas com intelligencia, annunciadas com dignidade, falladas com correcçaõ, dirigidas ao verdadeiro melhoramento, passe, custassem mais dez réis, naõ importava; mas tres vintens por parvoices, vendo-

nos como estavamos a respeito de verdadeiras luzes no primeiro instante, ou peor ainda: *Fugite partes adversæ.* Eu não ataco nenhum em particular, muitos tem sido cossados, fallo em gera, exorcismo á praga.

Portuguezes, fazei hum cordão trepilhado a esta peste. O Governo tem hum Diario, as Cortes tem Decretos: as Cortes vos dirão o que deveis fazer, o Governo o que se faz. Fugi de Periodicos = *Fugite partes adversæ.* =

ios

FIM.

M

lize!